

CRÔNICAS DA MALDIÇÃO
ARLEY FRANÇA

A CIRURGIA

ARLEY FRANÇA

Nota do autor

Essa história provém das entranhas de meu novo romance, ainda em vias de publicação para março de 2017, titulado de ZOMBIE (parte de Crônicas da Maldição). Ambienta-se em seu mesmo mundo, porém seus personagens são outros e tem como foco outro tipo de realidade da encontrada no livro a ser lançado.

O foco principal desse conto é uma ideia que vem martelando minha mente há um pouco mais de um ano. Espero que vocês gostem e apreciem o horror contraditório de uma maravilhosa possibilidade.

PARTE ÚNICA

Por Erik Lindberg

Essa é a minha tentativa de recriar o início daquilo que assolou o planeta por anos, tendo início há dez anos, no ano de 2017. Minha ideia de fazer isso surgiu visando os últimos rumores da mídia em tentar desvendar esse fato. Minhas pesquisas e contatos foram fundamentais para a criação deste documento. Toda essa reunião de fatos, como entrevistas, textos, áudios e vídeos, unidos a minha tentativa de recriar outros fatos, conseguiram dar uma descrição para o ocorrido.

Este material ainda não está publicado oficialmente. Se você está com ele em mãos, guarde-o.

BLOG DO EL

LOUCURA, OU REALIDADE?

Malmberget, Suécia – 8/12/2017

Chegara o momento mais esperado da vida do médico e de seu paciente, que se der tudo certo terá sua vida mudada drasticamente. A cirurgia durará cerca de trinta e seis horas e terá uma equipe de apoio com mais de cento e cinquenta médicos. O paciente, um russo de trinta e dois anos, possui um tipo de doença degenerativa, em que, aos poucos, todos os seus músculos vão travando. Um dia será a vez de seu coração e nesse caso, tomara uma atitude para que isso não aconteça (pelo menos foi o que ele me disse). A cirurgia acontecerá amanhã, na China. Talvez o paciente ganhe um presente de natal maior do que qualquer pessoa no planeta já tenha ganhado. O que *seria* maior, ou

melhor que um corpo novo, para alguém que não consegue mover *nenhum* membro do seu?

Palavras de Yuri: Conto com isso para conseguir continuar vivendo. Sempre imaginei a hora que sentiria uma dor aguda no peito e nada pudesse fazer. Mas isso não acontecerá mais, pois em vinte horas estarei na mesa de cirurgia e sei que os médicos terão sucesso.

Por Erik Lindberg

1

2014

Tenho pernas, braços, pênis e cabeça. Sei disso porque posso senti-los. Mas poder senti-los não é poder movê-los. As dores são frequentes e posso dizer que prefiro morrer rapidamente a conviver com elas eternamente, pelos menos até o dia breve de minha morte.

Ontem recebi a visita de um médico que disse poder curar minha doença. Ironizei um sorriso – pois isso eu posso fazer e ri internamente por um momento. Ouvi a minha vida inteira, da boca de centenas de profissionais da saúde, que eu não passaria dos meus trinta e cinco anos. Isso está próximo, a um pouco mais de meia década. Quando ele disse como me curaria, senti uma explosão de pavor que quase fez meu músculo vital parar de bater. Por alguns segundos, considerei aquilo uma piada, mas seus olhos não acompanhavam meu raciocínio. Seu brilho era muito sério. Aquela foi uma conversa, que com muita dificuldade, mantive por horas e ao seu final, concordei com os estudos primários para darmos início ao projeto. Era um projeto de vida, mas ainda assim era um projeto.

2

2015

Durante um ano, os estudos avançaram muito mais do que o Dr. Frankenstein, como era conhecido, esperava. Hoje, 14 de março de 2015, fora estipulada a data premeditada da cirurgia, que vai acontecer

em junho de 2017. Vinte e sete meses para acontecer o procedimento. Qual será o corpo que receberá a minha cabeça? Não acredito que poderei escolher, e apenas espero que seja saudável. Não sei o que é pisar ereto há pelo menos vinte e cinco anos. Para falar a verdade, ao menos me lembro da sensação. Garanto que chorarei quando isso acontecer. Tenho a sensação de que tudo dará certo e em meses depois da cirurgia, sairei andando do hospital.

3

2016

Julho de 2016 e hoje falta apenas um ano para que tudo se concretize. Nos últimos meses, fui bastante requisitado para dar entrevistas para revistas e jornais. Fui a dois programas de TV, por duas semanas consecutivas. Em um deles, acompanhado pelo meu Dr. Albert. Senti que todas as perguntas tinham um fundo de desconfiança, ou mesmo eram completamente contrárias ao acontecimento da cirurgia. Senti que o mundo era contra que isso acontecesse. O que todos têm a ver com isso, sendo que o único que poderá pagar com a vida serei eu? Mencionaram os 10 MILHÕES de Euros que aos poucos estão sendo aplicados nos estudos, como se fosse um dinheiro jogado no lixo. Meu médico respondeu à altura, dizendo que um homem estava disposto a dar a vida para que os estudos fossem em frente, ajudando milhares, talvez milhões de pessoas no futuro, e que aquela atitude não poderia ser paga com dinheiro.

* * *

O dia quinze de julho despertou com uma boa temperatura, numa média de 20° graus positivos. Recebi a notícia de que meu médico alemão vinha de seu país para me visitar mais uma vez e dessa vez tinha uma surpresa com ele. Não imaginava o que poderia ser, sendo que a maior surpresa da minha vida foi saber que existia a possibilidade de ter a minha cabeça transplantada para outro corpo.

A manhã passou com certa ansiedade. O almoço está quase pronto, pois posso sentir o cheiro. O interfone acaba de tocar, e eu sei quem é. Minha mãe surge na porta mencionando o Dr. Albert. Quando a campainha toca, sinto um impulso de me levantar e correr para recebê-lo, mas não posso fazê-lo. Fui patrocinado, acho que posso chamar assim, por uma empresa de cadeiras elétricas. Posso movê-la

com os poucos sinais que meus dedos emitem e assim percorro o corredor, até a porta que minha mãe já está abrindo.

Dr. Albert entra. Usa um chapéu cinza, que o tira e abraça minha mãe. Ela o recebe com um beijo no rosto. Ele olha para mim e pergunta:

– Como vai o meu paciente predileto? – sua mão alisa meus cabelos lisos.

Percebo um sorriso impossível de se conter aparecendo em meu rosto e observo os fios de cabelos brancos do médico, com alguns poucos ainda dourados meio a todos eles. Os olhos azuis me encaravam brilhantes, junto a um sorriso alvo.

– Estou bem! – sorrio tímido dessa vez.

Nunca me acostumei com sua imponentia. O sobretudo antiquado, em volta de seu comprido corpo, lhe dá uma aparência que para mim faz jus ao seu apelido. Serei operado por um homem que tem o apelido de Dr. Frankenstein. Que irônico eu achar isso mil maravilhas. Mas também, *quais são as minhas chances além dessas?* Três anos de travamento nos últimos músculos que me restam, dos dedos, pescoço e rosto! Prefiro a primeira opção.

– Devem ter lhe dito que tenho uma surpresa. – ele diz isso em meu dialeto, pela primeira vez. Está um pouco arrastado, mas consigo compreender.

Balanço minha cabeça para frente e vejo seu sorriso se intensificando. De dentro do casaco, ele acaba de tirar uma pequena pasta e a coloca aberta sobre minhas pernas.

– Você consegue entender isso? – ele me pergunta.

Com um pouco de dificuldade, olho para ela e vejo que está escrito em russo. O Dr. Albert sabia que eu teria um pouco de dor ao fazer isso, mas acho que quer que faça parte do show, e como visto, está conseguindo.

– Está escrito que a cirurgia foi adiada por seis meses! – a angústia se floresce em meu peito e sinto minha respiração ofegante. Sei meses pode ser muita coisa nas minhas condições.

Não vejo seu sorriso se apagar e continuo a ler. Com o que leio a seguir, não sei se fico feliz, ou desesperado. Parece que mesmo tendo uma doença degenerativa, posso ser considerado único.

– Você compreende? – ele me pergunta. As mãos cruzadas sobre o chapéu na altura da pélvis.

– Aqui diz que temos 99%, contando com essa substância que implantarão em meu cérebro e no corpo do doador? – sei que meus olhos estão bem abertos, ao lhe perguntar.

– Exatamente. Por isso foi adiada. O que atrasou o projeto, de uma forma boa, foi essa substância.

4

2017

Não imaginei que minha ansiedade seria tão grande antes da cirurgia. Trataram-me com ansiolíticos. Caso contrário, não sei se meu coração aguentaria as horas até o procedimento. Afinal, eu serei o primeiro humano na Terra a ter a cabeça arrancada para ter uma vida melhor.

Ontem recebi a visita de um repórter sueco, muito simpático. Conversamos em Inglês. Ele me disse que a matéria sobre a cirurgia seria publicada em seu blog hoje. O cara me deu a maior força e até disse que tinha certeza de que tudo daria certo. Lindberg, seu sobrenome, me fez lembrar de BrakingBad e até fiz uma brincadeira no momento, perguntando se ele tinha ali com ele um pouco de metanfetamina. Isso quebrou todo o gelo do momento e daí por diante trocamos horas de ideias. Ao se despedir de mim, perguntou-me se poderia me fazer uma visita pós cirúrgica. É claro que concordei.

Sinto-me um pouco desconfortável com este roupão azul. Porém, os médicos me deixaram transitar livre pelos corredores com minha nova cadeira. Esta é um tanto mais rápida que a outra e percebo receber as ordens de meus dedos com mais impacto de rapidez. A grande maioria das pessoas que vejo são chineses. Hora ou outra vejo alguns olhos azuis, ou peles negras. Ainda não me mostraram a sala de cirurgia, gerando-me uma grande expectativa. Sei que a equipe terá centenas de pessoas, englobando médicos, enfermeiros e anestesistas. Fico só imaginando o tamanho do laboratório. Considero exatamente isso, pois sou uma cobaia e nada mais do que isso. Se der certo, deu, se não der, bola pra frente e mais dinheiro investido nos estudos. Admiro as pessoas que foram sempre muito bem receptivas comigo. É claro que

sei que houve interesse nisso, mas elas não deixaram de ser acolhedoras.

Duas jovens enfermeiras me interceptaram no corredor com um sorriso. Uma delas disse:

– Chegou a hora! – o sorriso estava estampado em seu rosto.

Essas palavras quase tiraram todo o ar de meus pulmões. Esse é o momento. O momento em que serei levado, apagado e talvez nunca mais acorde para a vida. Sinto meus olhos se encherem de lágrimas, enquanto as encaro. Movo a cadeira e elas abrem passagem para eu passar no meio delas. Sei onde fica a entrada da sala. Uma porta dupla de proporções avantajadas. Sigo pelo corredor muito bem iluminado, seguido pelas duas enfermeiras. Entro em um corredor à esquerda pensando em minhas últimas manobras, pois de um jeito ou de outro, não utilizarei mais essa cadeira.

Os cem metros a minha frente parecem durar uma eternidade, enquanto olho a porta dupla semelhante a uma garganta que se abrirá profundamente. As enfermeiras avançam na minha frente e empurram as duas partes, deixando o livre acesso para mim. De cara, vejo o trânsito de médicos, reparando que alguns deles me observam enquanto minhas rodas rolam para dentro. O piso frio e espelhado reflete as muitas luzes providas de lâmpadas brancas e de aparelhos. Há duas macas adiante, separadas por um tecido claro. Uma está vazia e a outra tem um volume coberto por um lençol azul. Julgo ser a pessoa que doou o corpo para mim. Não me deixaram vê-lo antes, mas já sabia pelo meu doutor, que é um corpo masculino, com tom de pele semelhante a minha.

Os médicos abrem passagem para mim e como uma última visão, enxergo meu médico, o Dr. Albert, esperando-me com um sorriso abundante. Ele caminha até mim.

– Está preparado, meu paciente preferido?

Ele me chama assim desde a segunda vez que nos encontramos. Minha voz não sai, então apenas balanço a cabeça.

– Que bom! – ele acrescenta.

Os enfermeiros começam um tipo de agitação e logo dois deles já estão me pegando para colocar-me sobre a cama de operação. Por um momento me sinto desconfortável ao tirarem minha roupa azul. Mas

agora estou coberto por um tecido branco e tudo já voltou ao normal. Pelo menos quase.

Vejo Dr. Albert se inclinar em cima de mim e me olhar sobre os óculos.

– Vai dar tudo certo.

– Eu sei – respondo e escuto minha voz hesitante.

– Eles vão te aplicar uma anestesia e em seguida a substância Ixh0, aquela da qual conversamos.

Este pode ser meu último instante de vida, então quero aproveitá-lo ao máximo, nem que seja olhando para a cara de estranhos. Já me despedi de minha mãe, com muita angústia, e tenho certeza que no momento ela aguarda ansiosa ao lado de fora da sala de operação. Vamos lá que é agora ou nunca. O anestesista está perto de mim segurando a seringa e acaba de piscar sorridente antes de introduzir a agulha em mim. Seu sorriso me deu certa tranquilidade. Até demais, pois começo a me sentir mole.

– Doutor, não me sinto bem! – minha voz saiu toda enrolada, como se tivesse uma pasta na boca.

O Dr. Albert alisou meus cabelos, algo que fazia muito.

– Fique tranquilo que isso é normal. Apenas efeito da anestesia.

A imagem de seu ser começa a se embaçar, como se eu o visse através de uma janela embaçada. As cores estão opacas. Mas tudo está maravilhoso...

REALIDADE!!!!

Malmberget, Suécia – 11/12/2017

Hoje saíram as primeiras notícias oficiais do transplante de cabeça no paciente russo, Yuri Petrovich. De acordo com Dr. Albert Baumler, mais conhecido por Dr. Frankenstein, a cirurgia foi impecável. O paciente agora encontra-se em coma induzido, para facilitar a cicatrização.

Por Erik Lindberg.

**RÚSSIA, 22h – Programa de entrevistas. TV aberta.
Recomendado para maiores de 12 anos | 15/12/2017.**

A entrevista a seguir aconteceu 22:05h, no canal 5.
Entrevistadora: RaíssaPushkin. Entrevistado: Dr. Albert Baumler.
Ambos se encontram sentados, um de frente para o outro, cada um em sua poltrona sobre um carpete felpudo escuro. O idioma utilizado é o Inglês.

– Boa noite! – diz a apresentadora, olhando para a câmera. – Hoje estamos aqui com o Dr. Albert Baumler.

Um tempo se deu para que o doutor acenasse e se remexesse na cadeira. Logo a câmera encontrou como foco novamente a entrevistadora.

– Nos últimos meses, as notícias sobre o transplante de cabeça no paciente alemão correram a todo vapor pelo mundo. Hoje, temos aqui o chefe dessa bela cirurgia, para nos fazer entender como isso foi possível. – ela olhou para o Dr. Albert, sorridente. – Boa noite, doutor.

Ele meneou a cabeça.

– Boa noite, Raíssa. Muito obrigado pelo convite!

– Nós que agradecemos a sua aceitação. Bom! Então temos boas notícias sobre o acontecimento, no final das contas?

– Com certeza, as notícias são positivas, Raíssa. Afinal, nosso paciente tem respondido bem a estímulos nesses dois últimos dias. Imagino que estaremos trazendo-o de volta nas próximas semanas.

– Essa de fato é uma boa notícia, doutor! – Raíssa olhou para um envelope em sua mão e tirou um folheto branco retangular de dentro. – Tenho aqui algumas perguntas já preparadas para lhe fazer. Tudo bem para o senhor?

– Para mim, tranquilo!

– O senhor se incomoda com o apelido que lhe foi atribuído?

Dr. Albert descruzou as pernas e as cruzou em outra posição.

– Não vejo isso como um apelido negativo. Todos nós conhecemos a literatura inglesa, mas nem todos nós sabemos o quanto ela é preciosa e estudada. Apesar de ficção – doutor Albert fez sinal de aspas

– essa história tem um fundo de verdade. O médico Frankenstein existiu de verdade e ele pode ser muito mais antigo do que retrata a história mostrada no cinema. Creio que ele possa ter sido o primeiro homem a conseguir transplantar membros. Sinto-me lisonjeado por ser comparado a um homem desse nível.

– Como foi feita a seleção para a escolha do paciente?

– Essa é uma pergunta engraçada. Sempre surge esse assunto entre a equipe. Eu pelo menos li muitas coisas denegrindo nossa atitude. Mas o que muitos não sabem é que teve sim uma seleção para que fosse escolhido o paciente mais apto a receber um corpo. Você não me fez a pergunta, mas achei maldoso o apelido de Victor Frankenstein ao meu paciente. Ele não é uma experiência. Ele é o resultado de uma obra muito bem realizada, por médicos capacitados. Agora, respondendo a sua pergunta, quando abrimos a lista, que foi muito bem elaborada, baseada apenas em pacientes com históricos complicados, tivemos mais de 100 homens possíveis da operação. Dessas cem pessoas, contatamos cinco delas e das cinco, o único que aceitou a cirurgia foi Yuri.

– Isso é realmente impressionante – comentou Raíssa. – Ela puxou outra nota, que quando lida, fez com que suas bochechas corassem. – *Desculpe por isso!* – ela sussurrou baixinho. – O senhor espera que pode sair algo bizarro dessa experiência?

– Entendo suas desculpas. – o médico riu, um tanto desconfortável. – Mas não. Eu acho que sairá dessa cirurgia algo divino. De repente, um homem reprimido pelo próprio corpo poderá ter novamente a capacidade de andar e até talvez de praticar esportes.

Ela foi para a ponta da poltrona.

– Acho que isso poderá ser mesmo possível?

– Porque não? – ele deu de ombros. – Apenas reconectamos músculos, fibras, cartilagem, veias e artérias, e elas cicatrizarão como em qualquer corpo.

A entrevistadora balançou a cabeça durante um tempo, como se tivesse absorvendo aquilo. Em seguida tirou o terceiro folheto.

– Existiu algo fundamental para que isso se tornasse possível.

– Em primeiro lugar, se não existisse o paciente, não existiria nada. Então ele é a peça fundamental para que isso se tornasse possível. Mas falando em estudos, tivemos um elemento principal, que

ajudará na ligação de todos os tecidos. A cirurgia foi realizada já com essa substância circulando pelas duas peças do quebra-cabeça.

Os olhos de Raíssa estavam semifechados e sua mão no queixo, demonstrando atenção.

– O que essa substância faz exatamente?

– Algo muito complexo para explicar, mas vou tentar ser bem específico. Tudo se trata apenas de uma... Como posso dizer? – ele pensou olhando pro alto por um breve momento, e gesticulou a forma de um cone com uma das mãos ao dizer. – Uma super enzima. Ela é capaz de acelerar qualquer reação em nosso corpo. Por aí você deve imaginar o que nesse momento ela faz no corpo de Yuri.

– Obrigada, doutor! – a entrevistadora olhou para a câmera. – Vamos para o intervalo. Aproveitem esse tempo para mandarem suas dúvidas às nossas redes sociais.

Hospital ZhaoJianzi, China | 21/12/2017

Plantão de monitoramento do paciente X. Total de 24h por dia. Plantões trocados de seis em seis horas. Equipe de dezoito médicos para o procedimento.

Câmera de segurança 52 | 14:02:02h – Esquerda inferior do paciente.

Yuri se mantém imóvel, exatamente como ficou pós-cirurgia. Seu pulmão infla quando a bomba manda oxigênio e murcha quando o oxigênio é expelido. Os olhos estão vendados por esparadrapos brancos.

Câmera de segurança 50 | 14:02:30h – Superior do paciente.

Seu peito está descoberto e assim é possível ver a conexão da cirurgia. Dois cortes de aproximadamente 45 ° descem pelas clavículas e se unem acima do peito. O tom da pele superior é sutilmente diferente da inferior, separadas por linhas escuras de sangue coagulado. A colorização do paciente é estável, assim como seus batimentos e fluxos corporais.

Câmera de segurança 51 | 14:03:25h – Direita superior do paciente.

É possível ver em seu braço direito uma mancha escurecida, pontilhada por esferas pequenas avermelhadas.

Câmera de segurança 50 | 14:04:52h – Superior do paciente.

Uma dupla de médicos surge na imagem. Ambos procuram por manchas no paciente, como a de seu braço. Um deles olha para a câmera e negativa a cabeça.

PRONTUÁRIO MÉDICO

Paciente: Yuri Petrovich
Nascimento: 22/08/1970
Peso antigo: 42kg
Peso atual: 77kg
Altura antiga: 1,23 m
Altura atual: 1,78 m
Tipo sanguíneo: B+
Alergias: Não

Histórico:

08/12/2017

08:52h – Paciente é internado c/ sucesso em 08/12/2017.

11:37h – Paciente recebe dose 2ml (intravenosa) de Rivotril 25ml.

19:25h – Paciente recebe dose 1,5ml (intravenosa) de Rivotril 25ml.

20:58h – Paciente recebe dose de Ixh0 (intravenosa).

09/12/2017

05:50h – Paciente é levado para a sala de cirurgia.

06:05h – Paciente recebe dose de (Citrato de fentanila).

Parte 01 Cirurgia

07:28h – Cirurgia é iniciada.

11:45h – Parte superior de paciente é destacada com sucesso.

12:02h – Substância Ixh0 age sobre os tecidos como esperado.

Parte 02 Cirurgia

12:27h – É iniciada a conexão das partes.
14:17h – Pressão sanguínea do corpo se eleva e é estabilizada.
15:25h – Artérias e veias conectadas.
15:42h – Pressão sanguínea liberada para a parte superior.
15:44h – Estabelecimento de colorização na parte superior.
15:47h – Pressão sanguínea estabilizada 2.

Parte 03 Cirurgia –*OBSERVAÇÃO: Planejamento sendo meticulosamente seguido a risca e funcionando bem até o momento.*

16:32h – É iniciada a conexão de tecidos.
19:28h – Finalizada a conexão de nervos com sucesso.

Parte 04 Cirurgia

19:45h – Paciente recebe dose de substância X.
20:33h – É iniciada a conexão da coluna cervical.

10/12/2017

05:25h – Coluna vertebral conectada com sucesso.
05:30h – Sem estímulos corporais.

Parte 05 Cirurgia

06:48h – Iniciada a conexão de músculos e outros tecidos mais simples.
09:22h – Conexão de tecidos finalizada com sucesso.
10:35h – Finalizado o procedimento operatório.

Parte 06 Cirurgia

11:28h – Iniciação de testes receptivos.
12:47h – Testes realizados com 100% de eficácia.

Anotações:

Paciente 52 encontra-se em coma induzido e respira por aparelhos.
Cirurgia realizada com sucesso, com exatidão nos procedimentos.

Expectativas:

30 dias de coma.
Monitoramento 24h.
Alimentação via intravenosa.

RELATO DE ALGUÉM, SOBRE 10.01.2018

A HISTÓRIA ABAIXO FOI BASEADA NAQUELES HISTÓRICOS CITADOS NO ÍNCIO. AGRADEÇO DE CORAÇÃO A ALGUNS AMIGOS QUE ME DOARAM MATERIAIS QUE EU NUNCA CONSEGUIRIA SOZINHO.

POR ERIK LINDBERG

Era início de ano e aquele era o prometido para aqueles que tinham a suas próprias empresas. O foco era completamente profissional, e todos já haviam se esquecido da maior cirurgia já realizada no planeta. O que todos eles não sabiam é que essa seria culpada pelo maior problema já enfrentado pela população.

Dez de janeiro de 2018 foi o ano no qual surgiu algo que deu início a guerra longínqua contra os mortos.

Tudo se iniciou ao acordar do paciente Yuri Petrovich, que foi cobaia na primeira cirurgia humana de transplante de cabeça no planeta. Como qualquer um, ao ser tirado de um coma induzido, ele levou um tempo para abrir os olhos. Mas isso aconteceu. Nesse momento, era monitorado e em poucos segundos já tinha uma equipe inteira em cima dele.

Suas primeiras palavras saíram enroladas. Mas logo deram-se suas primeiras sílabas completas, ficando nítido um pedido. *Água, ele queria água.* Ele recebeu o pouco que podia ingerir naquele momento e logo começou seu processo de recuperação. Depois de seu médico, fora visitado por um fisioterapeuta, constatando que ele podia sentir normalmente todos os membros do corpo. Apenas não era possível movê-los ainda. As visitas profissionais se tornaram mais frequentes e logo o paciente já conseguia erguer o próprio tórax, com dificuldade, mas ainda assim conseguia. O próximo passo foi começar a movimentar as pernas. Quando ele as tocou no solo pela primeira vez, mesmo com ajuda, chorou como uma criança. Uma imagem de suas lágrimas lavando o próprio rosto, rodou por todo o Facebook, Instagram. Vídeos

foram criados no Youtube e inúmeros blogs exibiram matérias resenhadas a partir daquela foto, como parte de seu mural.

Sua recuperação foi lenta, mas eficaz. Em dois meses e meio já podia andar sozinho, mesmo que movendo as pernas um tanto embaraçadas. Durante uma intensa sessão de fisioterapia no início de março, o paciente caiu subitamente e convulsionou meio a um parque popular na Rússia. Ele foi levado às pressas para o hospital e recuperou-se rapidamente. No dia seguinte ao acontecimento, foi convidado para uma entrevista televisiva. Ele não aceitou e apenas escreveu uma nota sobre isso, publicando em seu Facebook.

TEXTO TRADUZIDO PARA O SUECO

Yuri Petrovich

2 de março de 2018 · Yerbogachen, Odi ·

Agradeço ao convite público da emissora de televisão, mas por problemas pessoais, não poderei comparecer. Não se preocupem, pois nada acontece. Sinto-me bem e a melhora se formaliza com mais virtude a cada dia. Poético né!!!! Rs

Agradeço a todos pela preocupação e logo mais voltarei com notícias.

Curtir | Comentar | Compartilhar

Você, André Marks, Paula Petrovich e outras 4.552 pessoas curtiram isso

AlyonaKuznetsovYuriiiiii, pqvc n posta mais nenhum video? Saudades bonitinhoo. bjs

Curtir · Responder · 2 de março

Ver mais 524 comentários...

Após isso, o mundo não teve mais notícias de Yuri, até o dia 10. A população caiu quase como uma bomba nuclear em cima da equipe médica e empresas patrocinadoras do projeto. Equipes de reportagem procuraram pela mãe do paciente, mas nem sua pista encontraram. No dia dez de março, surgiu uma foto suspeita de Yuri. Era uma self, com sorriso ambulante, meio a um parque indecifrável. Após oito dias desaparecido e provavelmente trancafiado, ele não poderia surgir assim do nada em um parque público, sendo que nem uma alma na Rússia o tenha visto.

Encontrei alguns relatos que indicam provas o suficiente para definir o holocausto mundial como tendo início naquele dia. As

conversas abaixo foram retiradas de um arquivo doado por um parceiro da companhia telefônica russa.

10/03/2018 – 19:22h

Transcrição do telefonema da equipe médica, ao Dr. Albert.

Dr. Albert – Alô!

Médico 2 – Doutor, boa noite! Desculpe incomodá-lo.

Dr. Albert – Não tem problema! Pode dizer.

Médico 2 – É sobre o paciente 52. Ele não quer despertar do coma.

Dr. Albert – Aumente a dosagem.

Médico 2 – Já aumentamos duas vezes.

Uma pausa na linha.

Médico 2 – Tem algo estranho.

Dr. Albert – O quê?

Médico 2: Não estão sendo necessários aparelhos para lhe manter respirando.

Dr. Albert – Ele está em coma e respira normalmente? – uma pausa – Ele não está em coma! Como está a pressão?

Médico 2 – No limite.

Dr. Albert – Estou indo para aí.

10/03/2018 – 19:35h

Dr. Albert – Alô!

Médico 2 – Dr. Albert, o paciente está acordando e parece muito sonolento.

Dr. Albert – Deve ser sintoma da nova substância. Estou a caminho. Avise-me qualquer coisa.

10/03/2018 – 19:47

Médico 2 – Doutor! Doutor! Tem algo errado com o paciente.

Dr. Albert – O que está acontecendo?

Médico 2 – Sua sonolência se transformou em violência.

Dr. Albert – Como assim? O que está acontecendo aí?

Médico 2 – O paciente surtou. Ele atacou uma enfermeira. Mas foi contido antes que algo pior acontecesse.

Dr. Albert – Isole ele. Estou estacionando o carro.

Médico 2 – Ele já está! Só acho que as portas não aguentarão muito tempo.

Transcrição das imagens assistidas por mim, das câmeras de segurança do hospital.

CÂMERA 125

A imagem é ampla, colorida e captura com detalhes as ocorrências. O Dr. Albert chega à grande sala, que já tem um trio de médicos aflitos. Todos eles estão direcionados para o que parece ser uma porta. Dr. Albert parece não precisar perguntar para ninguém onde seu paciente está e convicto, direciona-se ao que parece ser a porta. Quando ele segura a maçaneta, fica claro ser uma porta. Ele se vira e faz gesto de chave virando na fechadura. Um dos médicos, uma mulher de cabelos pretos, de pele alva, balança a cabeça em negativas ao dizer algo. Ele afirma a ordem e ela lhe entrega a chave. Novamente ele se vira e a introduz, girando o trinco. Os médicos atrás dele se afastam. Ele empurra a porta e entra na sala. Não é possível ver depois disso pelo corte da tela, mas logo ele ressurge na imagem com Yuri em cima dele como um lobo voraz. Ele parece estar com as presas cravadas no pescoço do doutor e balança a cabeça como um cão estraçalhando sua caça. Os outros médicos se aproximam rapidamente e tentam puxar o homem de cima do velho médico. Com dificuldade, eles o fazem, mas Yuri aproveita e agarra um deles, um jovem homem de pele escura. Ambos caem no chão em uma luta mortal. Esta não dura mais do que um minuto e Yuri como vencedor, levanta-se e corre para fora da imagem da câmera.

CÂMERA 124

Yuri corre pelo corredor desvencilhado. Vejo suas mãos e seus dedos contorcidos em formas de garra. Parece estar dotado de raiva extrema. Duas mulheres já vencem o corredor, escapando de suas garras. Ele o cruza inteiro e chega a outro lugar do hospital.

CÂMERA 92

Yuri se decide para onde correr e nesse momento é surpreendido por um segurança enorme. Mas não tão grande para a sua força brutal, que faz força contrária e os dois acabam batendo com violência contra a parede. O segurança, que bateu diretamente contra o concreto, agora

está caído no chão com Yuri em cima dele. Mais dois seguranças surgem e pulam em cima de Yuri, forçando-o para baixo. Com dificuldade, ambos conseguem contê-lo, algemando-o e forçando seu tórax contra o solo. Mais dois homens chegam e reforçam a prisão do paciente. Durante dois minutos eles ficam contendo Yuri, quando o Dr. Albert surge na imagem, segurando o próprio pescoço. Ele aponta Yuri no chão e depois disso os seguranças o levantam. Ele se debate e parece tentar mordê-los.

O grande segurança, atacado por Yuri, começa a se mexer no chão e assim um de seus parceiros, o sexto homem da equipe que acaba de chegar, agacha sobre ele. O segurança no chão o agarra e o trás para perto, iniciando o que parece ser um banquete. Um dos outros quatro homens se aproxima rapidamente e puxa o outro menor das garras do grandão que parece estar louco. O grandão se levanta e ataca o salvador, derrubando elee o que foi salvo. Dois seguranças contêm Yuri, enquanto dois são atacados pelo segurança grandão. O homem que sobrou perambula perdido meio aos combates e resolve pular em cima do grandão, a fim de travá-lo contra os outros dois seguranças que provavelmente não terão chance. Subitamente, ele recebe um golpe do cotovelo do grandão e cai para trás. Nesse momento, o grandão percebe a sua presença e esquece os outros dois que lutam com toda a força, impossibilitando-o de fazer o que quer. Assim, ele se vira para atacar o menor. Ele pula e o alcança, mas o outro segurança lutador o segura pela perna. Suas mãos estão cravadas com força no menor, quando ele o puxa e crava seus dentes na sua coxa. O menor se debate e se vê solto, correndo para longe do tumulto, desaparecendo da imagem.

O segurança grandão volta sua atenção para os dois antigos lutadores e assim se reinicia uma luta voraz pela sobrevivência. Dois policiais surgem na tela e disparam contra o segurança grandão, que cai de costas no chão como um saco de batata, (acredito que essa atitude dos policiais seja derivada do sangue já lavando o chão da sala, como num show de horror). Yuri foi contido pelos outros dois seguranças. Um dos policiais se aproxima e diz algo. O segurança que tem o joelho sobre as costas de Yuri balança a cabeça positivamente. O policial pega o rádio e parece chamar reforço.

O segurança atacado pelo segurança grandão, que agora jaz morto no chão, começa a tremelicar no canto da sala. Seu corpo despenca e ele desmaia. Um dos policiais se aproxima dele e afere sua pressão. É possível ver uma marca escura em seu pescoço, parecendo dentadas, (o zoom me mostra isso). Enquanto o policial se vira para

falar com o parceiro, seu corpo é puxado com violência, sendo alvo do segurança que acabara de desmaiar. Seu parceiro tira a arma e dispara contra o segurança, que morre instantaneamente. O policial atacado se levanta com a mão no braço, exatamente sobre o ferimento.

Dois seguranças contêm Yuri, enquanto os outros dois estão mortos no chão. O que sobrou acaba de se juntar aos policiais e parece contar como tudo aconteceu. O sexto segurança ainda não retornou.

DUAS HORAS APÓS ESSES ACONTECIMENTOS, O HOSPITAL ENTROU EM QUARENTENA.

Post no Facebook do sexto segurança que conseguiu fugir do hospital

Kyle Mark

10 de março às 11:25P.M

É hora de outro turno. Não me sinto bem, mas alguém tem que trabalhar aqui. Um americano na Rússia. Vida difícil. Partiu!!!!

Ao pesquisar sobre o segurança, descobri que seu segundo turno de trabalho era numa empresa que fazia comida para aviões. Não tive nenhum acesso ao que aconteceu naquela madrugada nas entranhas da empresa, mas imagino.

CRÔNICA FATÍDICA

É A MINHA TENTATIVA DE RECRIAR OS ACONTECIMENTOS QUE LEVARAM AO QUE SABEMOS SER A PIOR COISA ENFRENTADA PELA HUMANIDADE.

Kyle Mark era segurança à tarde e cozinheiro à noite. Após um dia conturbado em seu primeiro turno de trabalho, mesmo se sentindo mal, preparou-se e saiu para o seu segundo turno, em que prepararia quilos de comida e mandaria para ser empacotada.

Uma hora depois, já se vestia com avental branco e manuseava os instrumentos cortantes que lhe ajudavam a picar centenas de pedaços de carne vermelha, frango e legumes. Sobre um grande recipiente fervente, que cozinhava dezenas de quilos de galinha, houve um pequeno acidente ao descamar um peito para ser jogado na água, e um corte profundo se sucedeu em seu dedo, esguichando o líquido

vermelho na água fervente. O ferimento foi estancado rapidamente e ele olhou para os lados a fim de ver se alguém vira aquilo. No caso negativo, ele preferiu se resguardar a jogar dezenas de quilos de comida fora e ainda correr o risco de perder o emprego.

Aquela comida foi embalada e congelada. Um dia depois, foi levada para o aeroporto e distribuída nas empresas aéreas. O voo que levou suas primeiras unidades foi o de número 232 naquele dia, com centenas de passageiros em seu interno, que desceriam em outro aeroporto e cada um iria para o seu país de residência. Pelo menos 70% de todos eles consumiram o alimento e após isso tomaram os seus rumos.

MINHA NOTA SOBRE ESTE RELATO

A tentativa do homem em atingir expectativas e evoluir constantemente, às vezes o leva a criar coisas que não saem conforme o programado. Há dez anos, tivemos a prova real de que uma complicada cirurgia levou a humanidade ao seu declínio.

Erik Lindberg, nascido na Rússia e migrado para o Brasil no holocausto de 2018.

FIM

NOTA FINAL

O desfecho dessa história, você encontrará no meu livro *Zombie de Crônicas da Maldição*, que será publicado pela Dalle Piagge em março de 2017.

Ps. Espero que nosso mundo ainda esteja erguido até lá.

ARLEY FRANÇA